

# A IMPORTÂNCIA DAS *TURNVEREIN* PARA O ESPORTE E O PUNHOBOL EM NOVO HAMBURGO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E PEDAGÓGICA

THE IMPORTANCE OF *TURNVEREIN* FOR SPORT AND FISTBALL IN NOVO HAMBURGO: A HISTORICAL AND PEDAGOGICAL APPROACH

## **André Luis da Silva**

Mestre em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor da rede Municipal de Campo Bom (Campo Bom/Brasil). email: andre-luis@uergs.edu.br.

## **Leandro Forell**

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). E-mail: leandro-forell@uergs.edu.br.

Recebido em: 16 de outubro de 2023

Aprovado em: 19 de dezembro de 2023

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 21 | n. 1 | p. 269-285 | jan./jun. 2024

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.3471>

**RESUMO**

Todas as modalidades esportivas, na sua essência, são precedidas de contextos históricos importantes e que contextualizam a forma como cada uma delas foi criada ou até mesmo de como se mantém até os dias de hoje. O punhobol, neste contexto, simboliza muito da cultura alemã. Compreender este fenômeno e conhecê-lo é importante para mantermos viva a cultura e a tradição da própria modalidade, que muitas vezes se confundem. Este artigo busca relatar essa relação entre a imigração alemã na cidade de Novo Hamburgo com o desenvolvimento do punhobol em uma sociedade colonizada por alemães que com o passar dos anos se tornou uma das maiores promotoras esportivas do estado. Este artigo é fruto de um recorte de uma dissertação de mestrado, que se utilizou da pesquisa Qualitativa Investigativa e de entrevistas para coletar os dados. É inegável afirmarmos que a força dos alemães fundamentou e fortaleceu a modalidade na cidade, mantendo uma tradição acesa por mais de cem anos, impulsionando atletas e perpetuando o nome do clube, do esporte e da cidade, por todos os cantos do mundo.

**Palavras-chave:** Punhobol. Imigração Alemã. Esportes. Novo Hamburgo.

**ABSTRACT**

All sports, in essence, are preceded by important historical contexts that contextualize the way in which each of them was created or even how it remains to this day. Fistball, in this context, symbolizes much of German culture. Understanding this phenomenon and getting to know it is important for us to keep alive its culture and the German tradition and the modality itself, which are often confused. This article seeks to report this relationship between German immigration in the city of Novo Hamburgo and the development of fistball in a society colonized by Germans that over the years has become one of the largest sports promoters in the state. This article is the result of an excerpt from a master's thesis, which used investigative qualitative research and interviews to collect data. It is undeniable to say that the strength of the Germans founded and strengthened the modality in the city, keeping a tradition alive for over a hundred years, boosting athletes and perpetuating the name of the club, the sport and the city, in all corners of the world.

**Keywords:** Fistball. German immigration. Sports. Novo Hamburgo.

## INTRODUÇÃO

A imigração alemã na região de Novo Hamburgo trouxe muito mais do que apenas uma cultura europeia para a região sul do Brasil. Juntamente com suas características de povo trabalhador e devoto a suas famílias, os primeiros imigrantes também trouxeram ao nosso país modalidades esportivas desconhecidas até então.

A partir do início dos anos de 1900, esportes tradicionais na Alemanha iniciaram suas práticas, justamente dentro das primeiras sociedades formadas por grupos alemães que tinham como principal objetivo o fomento e cultivo da sua cultura.

Entender este contexto da imigração alemã na região da cidade de Novo Hamburgo, assim como das vivências esportivas trazidas por estes alemães, no caso o punhobol, é o objetivo geral deste artigo. Além disso, realizaremos um breve histórico da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, conhecida inicialmente pelo nome alemão *Turnverein*, e abordaremos a importância da utilização do punhobol como uma prática esportiva escolar.

Esta pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013), sob o ponto de vista da sua natureza, é básica, pois pretende gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Sob o ponto de vista de seus objetivos é Exploratório, tendo como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto, e Descritivo, pois apenas registramos e descrevemos os fatos observados sem interferir neles. Como procedimento técnico utilizamos a pesquisa Bibliográfica por meio de livros, artigos, dissertações e teses e a pesquisa de campo através de entrevistas semiestruturadas.

## 1 A CIDADE DE NOVO HAMBURGO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Novo Hamburgo é uma cidade localizada no Vale dos Sinos, região metropolitana de Porto Alegre, e distante 42 quilômetros da capital gaúcha. A cidade foi colonizada por alemães no século XIX, que inicialmente se estabeleceram em São Leopoldo. Essa colonização, segundo Konrath (2009), tinha como objetivo povoar pequenas áreas de terra a fim de desenvolver a agricultura familiar.

Outro objetivo era o “branqueamento da população brasileira, através de um tipo social branco, civilizado e apto para o trabalho” (Konrath, 2009, p. 26). Foi assim que, em 1824, chegaram em São Leopoldo, às margens do Rio dos Sinos, os primeiros imigrantes alemães.

Um dos núcleos de São Leopoldo instalou-se às margens das estradas que ligavam a Colônia de São Miguel de Dois Irmãos e a descida da serra dos campos de Vacaria. Os comerciantes que ali se instalaram compravam produtos das zonas de Campo Bom, Sapiranga, Taquara e Dois Irmãos e revendiam em Porto

Alegre. Esse local ficou conhecido como “Hamburger Berg”<sup>1</sup> e, mais tarde, passou a se chamar Novo Hamburgo.

Segundo Schemes (2006), Novo Hamburgo foi uma cidade que cresceu de forma atípica, fugindo dos padrões da época – boa parte das cidades se estabeleciam e cresciam a partir da igreja. Nesse caso, a cidade cresceu e se desenvolveu a partir da estação de trem que chegou ao município no ano de 1876.

Para Forell (2009), além do desenvolvimento da agricultura familiar na região, as relações sociais se davam principalmente em dois espaços de convívio: a igreja e as sociedades<sup>2</sup>. Foi a partir das interações sociais nessas localidades que o esporte cresceu e se desenvolveu.

Suas primeiras manifestações se deram no sindicato dos trabalhadores, na formação de times de futebol, que, apesar de não ser um esporte eminentemente germânico, desenvolveu-se em função da relação dos filhos dos imigrantes com o Novo Mundo, colocando-os em contato com um esporte hegemônico, pertencente ao lugar onde passaram a viver.

Uma das principais funções das sociedades na época era a manutenção da cultura germânica, sendo obrigatório o uso da língua e dos valores alemães. Schemes (2009) afirma que essas sociedades surgiram da necessidade dos imigrantes alemães de se reunirem com o intuito de amenizar a solidão e descansar do trabalho duro na lavoura, proporcionando, assim, momentos de descontração e de conversas, onde se podia até mesmo tomar decisões e discutir os problemas da cidade.

Os imigrantes alemães, quando aqui chegaram, perceberam uma população sedentária e avessa à atividade física e foi através das escolas e das sociedades que puderam desenvolver suas práticas esportivas elitistas (ginástica, tiro ao alvo...), deixando o futebol para as camadas mais pobres da sociedade.

Esse sentimento competitivo e esportista alemão se deve ao movimento da época, centrado no fomento à atividade física como forma de enaltecer um modelo “social patriótico”, sobre o que nos informa Jesus (2001, p.2):

O precoce desenvolvimento de uma pedagogia incentivadora da educação física entre os alemães tem íntima relação com interesses militares. [...] verifica-se a partir do início do século XIX a prevalência de um modelo massificado, “social-patriótico”, no qual o

<sup>1</sup> Segundo dados históricos, o nome seria em função do primeiro comerciante que ali se instalou. Vindo de Hamburgo, na Alemanha, e orgulhoso de sua origem, começou a chamar o local de “morro dos hamburgueses” ou “Hamburger Berg” (Petry, 1963).

<sup>2</sup> Utilizaremos o termo sociedade para designar o grupo de descendentes alemães que constituíram sedes nas cidades colonizadas a fim de preservar a cultura e tradição germânica.

exercício corporal se dirige a toda a população, escolarizada ou não, tentando catalisar um sentimento nacionalista pangermânico.

Para os imigrantes que desembarcaram na região, era de fundamental importância, até mesmo para sua permanência neste território, apropriar-se deste novo espaço. A criação dos clubes de lazer e esportes serviu, ainda, para essa finalidade.

Segundo Mazo e Gaya (2006), os alemães que se instalaram no sul do Brasil em 1824 fundaram, anos mais tarde, uma série de associações e de sociedades com o principal objetivo de manter as representações da cultura alemã "vivas" na terra que agora eles estavam ocupando. Esses clubes e associações enalteciam a cultura e o esporte, sendo que as principais atividades praticadas eram a ginástica, o teatro e o coral.

Em 11 de junho de 1894, foi fundado, por 18 jovens filhos de descendentes alemães, o *Turnverein New Hamburg*<sup>3</sup> (hoje conhecida como Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo), que tinha como objetivo disponibilizar um local para os jovens dançarem – seus bailes de *Kerb*<sup>4</sup> eram famosos e podiam durar até 3 dias – e praticarem esportes. Durante 18 anos, esse clube funcionou nos fundos da casa de um dos fundadores; sua primeira sede oficial foi construída somente em 1912.

Apesar dessas associações e clubes internamente manterem a representação da cultura alemã, enaltecendo suas qualidades e preservando suas particularidades, um movimento no início do Estado Novo (1937-1945) provocou a nacionalização dessas sociedades, exigindo que elas mudassem seus nomes e que seus estatutos fossem traduzidos para a língua portuguesa.

Apesar disso, esse fato político não diminuiu a importância dessas associações e sociedades para os teuto-brasileiros, que mantiveram sua cultura e a representação do povo alemão no Brasil (Mazo, 2007).

Na década de 1950, a cidade de Novo Hamburgo já era conhecida como a "cidade industrial", dada a sua pujança econômica, baseada no setor coureiro- calçadista, e se tornou uma das cidades mais importantes no cenário político e econômico da região e do estado (Prodanov; Fernandes, 2011)<sup>5</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://sgnh.com.br/sgnh/a-historia/>. Acesso em: 21/07/2019

<sup>4</sup> O Kerb se origina do nome "*Kirchwein*" (festa dedicada à inauguração do templo) e, como em todo município de origem germânica, era uma festa tradicional. Nessa festa, era servida comida típica e as bandinhas tocavam para animar os bailes. O Kerb começava com um culto evangélico pela manhã e, após, as pessoas acompanhavam uma bandinha musical que já esperava em frente à igreja e seguia para o salão de baile, onde continuava a festa com comida, bebida e danças típicas (Schmidt; Vivian, 2010).

<sup>5</sup> Para Carabajal (2005), a relação econômica da cidade com o crescimento do setor coureiro calçadista se deu em duas fases: uma que compreende o período da República Velha, indo de 1890 até 1930, e outra entre os anos de 1930 e 1970. No final dos anos 60, a indústria calçadista sofreu certa estagnação e até mesmo uma retração nas vendas. Já em 1971 o cenário econômico começou a mudar, com um decreto de lei que regulamentava os incentivos fiscais para a exportação.

A partir desse contexto, surgiram sociedades que incentivaram a prática esportiva da comunidade local, as quais eram destinadas às famílias da elite. Na mesma proporção, clubes de futebol nas periferias da cidade também surgiam como alternativas esportivas nos redutos das famílias menos favorecidas financeiramente.

O esporte que chegou ao Estado como uma manifestação esportiva ligada às elites transformou-se rapidamente em um elemento de cultura de massa, uma vez que esse público consumidor não formulava exigências particulares a esse produto cultural que chegava à região sul do Brasil (Prodanov; Moser, 2015, p. 119).

Esse produto cultural citado pelos autores pode ser entendido a partir da ideia da *Kultur*, de Norbert Elias (1994), que seria a valorização das realizações do indivíduo dentro da sociedade em detrimento do seu valor individual, enaltecendo feitos e produtos culturais por ela produzidos – como na música, nas artes, no teatro e na política.

Essa configuração incentiva a formação de grupos com o objetivo de se sentirem representados em determinado segmento social, como, por exemplo, na formação e na criação de sociedades ou de equipes esportivas, assim como no fomento a produções dentro desses redutos alemães fora da Alemanha.

Outro fator importante que provocou o desenvolvimento de sociedades de modo geral em Novo Hamburgo foi a rivalidade. Foi esse sentimento o principal combustível para a criação do Foot-Ball Club Esperança (FBC Esperança), clube de futebol criado em 10 de maio de 1964, três anos após da criação do Esporte Clube Novo Hamburgo (ECNH). Esses confrontos permaneceram durante muitos anos e iam além de uma disputa clubista, eram também um antagonismo social, tendo em vista que o Foot-Ball Club Esperança era o clube da elite hamburguense, que sentiu a necessidade de ter um clube que a representasse, já que o EC Novo Hamburgo representava a população que morava na periferia da cidade (Prodanov; Fernandes, 2011)<sup>6</sup>.

Apesar da ascensão dos clubes e do desenvolvimento do esporte de modo geral até meados dos anos 1980, o contexto econômico dos anos 1990 trouxe dificuldades para os clubes e para as associações, influenciando drasticamente na oferta esportiva na cidade, pois, segundo Forell (2009, p. 44),

<sup>6</sup> Anterior a esse período, a ascensão econômica na cidade de Novo Hamburgo, impulsionada pela exportação do calçado produzido no município, fez com que a elite de Hamburgo Velho começasse a buscar esportes considerados mais apropriados para esse setor da sociedade (tênis e saltos ornamentais), praticados na Sociedade Aliança. Isso esvaziou os quadros sociais e os praticantes do futebol do FBC Esperança. Esse "êxodo esportivo" acarretou a diminuição da rivalidade entre Esperança e Novo Hamburgo, influenciando, mais tarde, no fechamento da Sociedade Esperança (Prodanov; Moser, 2011).

A abertura do mercado interno para as importações somada a competitividade do calçado de países orientais destruiu a indústria calçadista da região. Somente algumas empresas já adaptadas às novas formas de produção é que conseguiram se manter dentro deste processo.

Outra característica observada nessa época é a gradativa deterioração dos campos de várzea, que, sem o apoio do poder público, sucumbiam com a falta de dinheiro. Além disso, havia também a crescente proliferação de opções de lazer e esportivas desvinculadas da dinâmica local, apoiadas pelos meios de comunicação que ofereciam tais propostas para uma comunidade, nessa época, com poucas opções públicas de lazer ou esportivas (Forell, 2009).

Apesar desse declínio, na década de 1990, tanto sociedades quanto associações buscaram manter seus quadros sociais ativos e com opções esportivas para a formação de atletas. É possível citar como exemplo as equipes de Voleibol da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, as equipes de tênis da Sociedade Aliança de Novo Hamburgo, assim como o bicicross na Sociedade Atiradores e alguns clubes de futebol com reconhecido destaque nas categorias de base – destaque para o Esporte Clube Novo Hamburgo e para o *Sport* Clube Americano, esse último localizado no bairro Canudos<sup>7</sup>.

Todas essas associações, clubes ou sociedades prestavam um serviço à comunidade, relacionado à formação atlética das crianças. A partir da promulgação da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (a Lei Pelé<sup>8</sup>), esses grupos passaram a desempenhar também um papel de formador de atletas, devendo cumprir algumas exigências legais no que tange à escolarização desses, como garantir que o período de seleção não coincida com os horários escolares, conforme retrata a alteração feita na lei Pelé em 2011:

Ajustar o tempo destinado à efetiva atividade de formação do atleta, não superior a 4 (quatro) horas por dia, aos horários do currículo escolar ou de curso profissionalizante, além de propiciar-lhe a matrícula escola, com exigência de frequência e satisfatório aproveitamento (Lei nº 12.395 de 16 de março de 2011: Seção V, artigo 29, inciso 2º, letra f).

O artigo 217 da Constituição Federal (1988) indica que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, dando autonomia para as entidades desportivas, assim como destinando recursos

<sup>7</sup> Canudos é o maior bairro da cidade de Novo Hamburgo. Segundo dados do IBGE, em 2010, sua população era de aproximadamente 62.292 habitantes.

<sup>8</sup> Nome dado em função do cargo de Ministro do Esporte e presidente do Conselho do INDESP (Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte) ocupado por Pelé na época.

públicos para a promoção prioritária do desporto educacional. Deve também incentivar as manifestações esportivas de criação nacional.

Para Mees (2014), a participação esportiva dos jovens pode ser dividida em três grupos: na escola, na participação não organizada informal e na participação organizada (formal). Dessas três, uma das mais importantes é a oferecida pela escola. Apesar do foco nas aulas de Educação Física, ser da promoção dos princípios socioeducativos, jogos, atividades rítmicas, ginástica e esportes, ou seja, desenvolver as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social (Base Nacional Comum Curricular, 2019), a oferta de equipes esportivas no contraturno escolar auxiliaria na descoberta de novos talentos esportivos.

Desta forma, buscamos situar o leitor acerca deste contexto histórico que levou à criação e organização destas sociedades e da oferta de modalidades esportivas, que em um primeiro momento objetivava o resgate à cultura germânica e que com o passar do tempo foi se “profissionalizando”, até alcançar o patamar de entidades formadoras de atletas.

Entender como se deu esta formação e criação destas entidades é fundamental para entendermos a importância da modalidade do Punhobol para a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo assim como para esta comunidade, que através dos preceitos trazidos pelos alemães (disciplina, família, cultura e esporte) difundiram e popularizaram uma modalidade até então desconhecida dos brasileiros.

## **2 A SOCIEDADE GINÁSTICA E O ESPORTE**

Fundada em 1894, a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo iniciou sua atuação a partir de atividades de ginástica de aparelhos e de dança. Hoje, conta com 16 departamentos que proporcionam atividades diversas, como: esportivas, culturais e sociais.

Inicialmente chamada de *Turnverein Neu Hamburg* (no período em que Novo Hamburgo ainda era distrito de São Leopoldo), a sociedade fundada por 18 jovens filhos de imigrantes alemães foi criada com base em três pilares: esporte, lazer e recreação. Mais de cem anos depois, o clube é, hoje, uma importante referência para a sociedade hamburguesa.

Tendo por enfoque o desenvolvimento esportivo e social, alguns dos ideais adotados pelo clube foram inspirados nos princípios do professor e atleta alemão Friedrich Ludwig Jahn. Essas diretrizes, adotadas por grande parte das sociedades ginásticas do mundo, aparecem representadas nas quatro letras “F” destacadas em relevo no teto do salão social do clube e que significam: *Frisch* (vigoroso), *Fröhlich* (feliz), *Fromm* (piedoso) e *Frei* (livre).

O clube até 1912 tinha como sede os fundos da casa de um dos seus fundadores, a partir deste ano, foi inaugurada a primeira sede do clube, no centro da cidade, na rua General Neto – hoje, o “calçadão de Novo Hamburgo”. Nela é que foi introduzido o bolão<sup>9</sup>. Em 1950, com a mudança de sede – que passou a estar localizada no bairro Rio Branco –, a sociedade começou a crescer com maior vigor: em 1961, houve a construção de um parque aquático no clube e, em 1973, de um ginásio de esportes.

Segundo relatos, a sede atual teria sido adquirida pelo então presidente do clube a partir da sugestão de outro colaborador e em função da vasta área que havia no local e que possibilitava, portanto, a construção dos campos de Punhobol. Nesse sentido, o ginásio de esportes foi projetado, primeiro, para ter o tamanho de um campo oficial de Punhobol; posteriormente é que foram incluídas as medidas necessárias para uma quadra oficial de tênis.

Isto se confirma através de um relato de Silva (2020), onde o autor entrevista um ex-atleta e dirigente do departamento de punhobol da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, onde relata o início e os motivos que fizeram os mandatários do clube na época de adquirirem a atual sede no bairro Rio Branco:

Tinha dois times de Punhobol que jogavam em Hamburgo Velho, um é o Frozen e o outro não me lembro qual é que era, e o campo era ali na frente do monumento, no monumento do Aliança<sup>10</sup>, ali era o campo de Punhobol e o Dr. Schincke<sup>11</sup> disse para Ginástica para comprar uns campos ali, comprar aquele terreno (atual sede social do clube) por causa que tinha aquele campo, dae os times de Hamburgo Velho desceram para jogar, essa é a história que a ginástica foi comprada por causa do campo de Punhobol, e o ginásio foi feito daquele tamanho pelo seu Vitor<sup>12</sup>, *slogan* para jogar Punhobol, dae o Erony<sup>13</sup> falou ‘então vamos fazer uma quadrinha de tênis também’, dae fizeram uma quadra de tênis também dentro do ginásio (p.35).

A partir deste contexto, percebemos a força da modalidade de punhobol e do Tênis para a Sociedade na época, modalidades que retratavam a sociedade hamburguesa na época.

Até 1992, a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (SGNH), através de seus departamentos esportivos, que tinha o objetivo de incentivar o esporte de iniciação, através de suas ‘escolinhas’ e da participação em

<sup>9</sup> Esporte de origem germânica, semelhante ao boliche. É composto por uma pista de madeira, uma bola de resina e nove pinos. Vence o jogo o atleta que, ao final, derrubar mais pinos.

<sup>10</sup> O monumento ao imigrante está localizado em área privada, pertencente ao Clube Sociedade Aliança, no bairro de Hamburgo Velho.

<sup>11</sup> Günther Schinke, médico em Novo Hamburgo.

<sup>12</sup> Vitor Nicolau Korbs, presidente da SGNH nos anos de 1959, 1970 a 1974, 1981 e 1985 a 1988

<sup>13</sup> Erony Nicolou Scherer, atleta de Tênis, presidente da SGNH de 1975 a 1977 e 2001 a 2003

competições de caráter amador, buscaram alçar um novo patamar para o esporte local. A partir de uma parceria firmada com a empresa Frangosul<sup>14</sup>, o clube formou um time profissional de Voleibol masculino para disputar o campeonato nacional da modalidade, a partir deste fato, o clube mudou sua característica de apenas formar atletas, para a partir daí, alçar outros objetivos na área esportiva, tanto no que se refere à sua organização, quanto à mentalidade esportiva (Henemann, 2015).

Em 1994, uma parceria entre a Confederação Brasileira de Voleibol e o Banco do Brasil repatriou os campeões olímpicos de Voleibol da Olimpíada de Barcelona, em 1992. Cada atleta foi designado para uma equipe. Foi com esse movimento que a Frangosul/Ginástica montou uma equipe vencedora e que presenteou sua comunidade com o título nacional inédito da temporada 94/95 (Henemann, 2015).

A partir de então, o clube através das suas mais de 16 modalidades esportivas se tornou-se referência regional, nacional e internacional, promovendo modalidades esportivas variadas, assim como destacando-se no cenário esportivo internacional, exemplo disso são os títulos internacionais conquistados pelas equipes de Punhobol e Tênis, a qual iremos relatar a seguir.

Além da ascensão do voleibol na década de 90, bem antes disso, na década de 70, outra modalidade esportiva já despontava como uma promessa de um esporte que traria muitas alegrias ao clube a aos seus praticantes, o Punhobol.

O Punhobol chegou na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo apenas em 1950, com a inauguração da sede no bairro Rio Branco, já mencionada. Desde a introdução do esporte no clube, ele acumula títulos em todas as categorias, sendo os principais deles os campeonatos mundiais interclubes. O primeiro título mundial foi conquistado no dia 22 de agosto de 1975, na cidade de Linz, na Áustria, com a vitória sobre o Asko Linz Waldegg, time da casa; a partida contava com um público de 22.000 pessoas. A conquista desse título repetiu-se ainda por mais 6 vezes: em Stugartt, na Alemanha (1982), em Novo Hamburgo (2001), em Windhoek, na África (2010), novamente em Novo Hamburgo (2012), em, de novo, Windhoek (2013), e, por fim, em Vaihingen an der Enz, na Alemanha (2018).

Atualmente, o Punhobol da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo conta com aproximadamente 50 atletas nas mais variadas categorias. São elas: sub12, sub14, sub16, sub18, sub21, adulto e máster. Apenas a categoria sub12 é jogada de forma mista, ou seja, meninos e meninas jogam juntos; em todas as demais categorias, existe uma divisão por naípe.

<sup>14</sup> Empresa alimentícia instalada no Vale do Caí que tinha como principal ramo de atividade a produção de carnes de aves e que encerrou suas atividades em 2012.

O Punhobol é um esporte disputado entre duas equipes em um campo de 50m de comprimento por 20m de largura. No meio do campo, há uma corda que divide as duas equipes, a uma altura de 2 metros do chão. Cada equipe pode tocar até três vezes na bola, utilizando apenas os braços, os punhos ou as mãos fechadas; qualquer toque na bola com outra parte do corpo é considerado como uma jogada ilegal.

Outras modalidades também se destacam no clube, principalmente em suas categorias de base, onde o trabalho de iniciação desportiva é muito forte, porém, foram essas três modalidades (Punhobol, Voleibol e Tênis) que catapultaram a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo a um patamar de destaque tanto no estado quando fora dele, conquistando reconhecimento nacional e internacionalmente.

### **3 O PUNHOBOL ENQUANTO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

Relatos e publicações (Jung, 2018; Assmann, 2019; Silva, 2020) remetem às primeiras aparições do Punhobol em 300 A.C. na Grécia. Mas é na Itália que ele acaba sendo aperfeiçoado e difundido pela Europa, sendo a Alemanha o principal fomentador da modalidade na época, ganhando um caráter mais competitivo, onde os jogos ocorriam em trios em campo de aproximadamente 90x20 metros. (Mazo; Reppold Filho, 2005 *apud* Jung, 2018)

Assim como em outras modalidades, o esporte foi se modificando e se aperfeiçoando com o objetivo de agregar mais adeptos, popularizando-o em países como Itália, Inglaterra e Alemanha.

No século XIX, G. H. Weber estruturou de maneira mais concreta as regras e regulamentos do esporte, o que proporcionou uma estruturação e padronização da modalidade e lhe colocou como o pai do Punhobol. Sendo que a utilização destas regras criadas por ele aconteceu a partir do ano de 1893 (Mazo; Reppold Filho, 2005 *apud* Jung, 2018).

O Punhobol (ou *faustball*)<sup>15</sup>, trazido ao Rio Grande do Sul por um professor alemão e que teve o início de sua prática especificamente em São Sebastião do Caí, foi apresentado pela primeira vez em 1906, na *Turnerbund* de Porto Alegre (hoje SOGIPA<sup>16</sup>). Porém, somente em 1911 esse esporte foi incorporado à grade do clube. Na Sociedade Ginástica de São Sebastião do Caí, o time de Punhobol foi oficialmente apresentado na 17ª Festa de Aniversário da entidade, em 1915 (ASSMANN, 2019).

O Punhobol está presente em praticamente todas as escolas de educação básica do município de Novo Hamburgo, através do projeto Legal é Punhobol nas escolas, o departamento de Punhobol da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, promoveu capacitações aos professores e disponibilizou materiais, além

<sup>15</sup> Nome em alemão, utilizado principalmente nos Estados Unidos.

<sup>16</sup> Sociedade Ginástica de Porto Alegre.

de promoverem oficinas aos alunos, para que eles pudessem iniciar a prática desta modalidade nas aulas de Educação Física.

O principal objetivo é fomentar a modalidade entre os alunos da rede pública, proporcionando também uma nova modalidade esportiva que não seja as tradicionais praticadas nas aulas de Educação Física, buscando uma formação ampla e diversificada. (BNCC, 2019)

Iniciativas desta magnitude são importantes para que a aula de Educação Física possa ser diversa, inclusiva e colaborativa. Apesar de entendermos que esses profissionais trazem consigo experiências sociais e culturais que muitas vezes podem impor resistências a novas práticas pedagógicas, tais iniciativas buscam justamente contrapor estes sentimentos intrínsecos dos docentes.

As marcas adquiridas por ele podem vir desde a sua experiência como estudante, passando pela sua graduação e chegando até à sua prática pedagógica. Desse modo, o docente está ensinando não somente o que ele desenvolveu na academia, mas também o que ele vivenciou e experimentou. Dessa forma, Sacristán (1999, p. 75) nos convida a pensar da seguinte forma:

As marcas das ações passadas são bagagem de prática acumulada, uma espécie de capital cultural para as ações seguintes; essa bagagem é possibilidade e condicionamento que não fecha a ação futura. A sociedade cria as condições para a ação, a fim de que os seres humanos possam agir e o faça de uma forma determinada, como fruto da socialização, mas as ações envolvem decisões humanas e motivos dos sujeitos.

Sacristán (1999) defende que o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, ser aquele que instrui as ações em sala de aula e interfere significativamente no desenvolvimento do conhecimento do estudante. Isso nos convida a pensar que o docente é o responsável por apresentar ao estudante as possibilidades e tendências a serem seguidas para o seu desenvolvimento.

Apesar de entender que muitos desses docentes ao ingressarem na universidade já possuem algum tipo de vivência e memória, no que se refere a prática docente, os mesmos ao ingressarem na graduação, onde as experiências, sendo elas sociais ou culturais do estudante em formação inicial, agem como um filtro através do qual ele seleciona/aceita/adere e até mesmo rejeita os conhecimentos dos cursos de graduação (Tardif, 2014).

A prática pedagógica nas aulas de Educação Física adquire um carácter participativo e colaborativo e não meramente ilustrativo, pois é a partir destas vivências pessoais que os professores podem construir com os alunos práticas e ensinamentos que passam a fazer sentido.

A Educação Física, hoje, pode ser compreendida como área que tematiza/aborda as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas. Assim, a

Educação Física extrapola a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física (Figueiredo, 2004. p. 90).

De acordo com Tubino (2010), "o esporte é uma das maiores manifestações culturais desde a Antiguidade. A história cultural do mundo passa pela história do esporte". O esporte sempre esteve presente nos mais diversos contextos históricos, seja nas guerras, sendo utilizado para a preparação dos soldados, seja na escola para a formação do cidadão ou na instrução de uma política Higienista (Coletivo de autores, 2012).

O incentivo por parte dos professores nas aulas de Educação Física e os projetos esportivos, muitas vezes organizados pelas equipes dos clubes dentro das escolas, são os principais responsáveis pelo aumento dos praticantes nesses esportes pouco conhecidos pelo grande público e que se mostraram extremamente eficazes perante o objetivo de tornar o esporte mais conhecido e com mais praticantes. Como podemos ver através da entrevista realizada com um professor:

Quando a gente se aposentou, bom o que que a gente vai fazer agora? Daí eu disse, vamos fazer um projeto, vamos levar o Punhobol para a s escolas, ai a Denise<sup>17</sup> fez um projeto apresentamos lah na Secretaria de Esportes, o pessoal gostou tanto da apresentação da Denise, mesmo sem, a gente nem sabia que tinha verba, a gente queria permissão para ir nas escolas mostrar o Punhobol a gente não sabia que tinha verba pra projeto, a ponto de 2012 a gente trabalhou sem verba nenhuma, a gente fez o projeto, a gente capacitou 75 professores, e foi muito legal, eu acho que o Punhobol na escola, ele tem uma facilidade pro aluno, para o professor e muitos, muitos entenderam isso né, questão de espaço físico, questão de material e aquele facilitador do pique da bola e tu tocar de qualquer jeito, só tem que estar com a mão fechada... a gente teve grandes coisas, na escola (...) então eu acho assim, o que falta é o professor se apaixonar, e levar adiante, como tem os loucos do Handebol, do Basquete, da Natação, tem que ter um louco do Punhobol para implementar nas escolas, né? porque é fácil, bom, é tão fácil que na olimpíada escolar de Novo Hamburgo é o segundo esporte com mais inscrições, chega a ter 80 equipes. (Silva, 2020, p.128)

Atualmente, percebemos uma inversão de paradigmas, onde a prática de Educação física na escola se torna uma modalidade muito mais global, abrangente e cultural, que traz significado para aqueles que o praticam (Tavares, 2013).

<sup>17</sup> Denise (nome fictício) é a esposa deste entrevistado, que também é professora de Educação Física.

Utilizar de modalidades esportivas pouco conhecidas do grande público pode ser uma importante alternativa para educadores e instituições, a fim de proporcionar aos docentes práticas corporais de movimento que tenham sentido e que auxiliem os jovens a compreender seus corpos em crescimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, no Brasil, muitos esportes amadores precisam conviver com a desleal concorrência do Futebol, que absorve a maior parte do tempo (e do dinheiro) nos meios de comunicação (Betti, 2002). Apesar disso, muito influenciado pela Educação Física Escolar, que busca uma formação mais ampla e diversificada (BNCC, 2019), muitos dos esportes amadores e não olímpicos acabam ganhando adeptos, como no caso do Punhobol.

Buscar compreender os contextos históricos que estão presentes nas diversas modalidades esportivas, assim como entender de que forma este fenômeno afeta a modalidade, é peça importante para darmos sentido ao processo de fomento esportivo dentro de clubes e escolas.

As associações *Turnverein*, tiveram um papel importante na construção destas sociedades esportivas que hoje formam atletas e que abrigam um número considerável de crianças e jovens dentro dos seus quadros sociais.

Esta relevância se comprova facilmente se observarmos a longevidade de cada clube presente em nossa região, permitindo assim que conheçamos, através de uma abordagem histórica, os motivos e objetivos que fizeram e fazem os participantes destes quadros sociais, fomentarem cada vez mais a participação da sociedade nestes grupos.

Importante ressaltar que as sociedades teuto-brasileiras, na sua formação, possuíam uma cumplicidade importante para manterem os princípios que as fundaram. Ao mesmo tempo que cada uma se dedicava a uma atividade em específico, todas elas buscavam se ajudar nos momentos de dificuldade, participando dos eventos umas das outras, assim como emprestando instalações quando necessário. (Mazo, 2003)

Desta forma, a construção de uma prática pedagógica a partir de uma modalidade esportiva praticada em um clube acaba por conter depois objetivos importantes: o primeiro, de buscar mão de obra, ou seja, atletas em idade para formação esportiva, a fim de compor as equipes de competição, e o segundo de fomentar a modalidade em vários espaços, divulgando assim sua cultura.

Contar com os profissionais de Educação Física para este movimento é de suma importância para o seu sucesso, buscando proporcionar formações e capacitações acerca da modalidade, promovendo

assim a modalidade “de fora para dentro”, buscando divulgar o Punhobol primeiro nas escolas, para depois trazer esses alunos para dentro dos clubes.

Um estudo de revisão sugere que, segundo as perspectivas dos jovens, os principais facilitadores e obstáculos para sua participação em atividades físicas foram os seguintes: atitude em relação à atividade física; motivação; percepções de competência e imagem corporal; diversão; influência de amigos; familiares e professores de educação física e oportunidades de atividade física ambiental (Martins *et al.*, 2015).

Portanto, proporcionar capacitações aos profissionais de Educação Física Escolar, para que assim, se sintam mais preparados e seguros para desenvolverem o Punhobol nas escolas, tornando-o a partir da sua motivação e competência uma modalidade prazerosa para os estudantes.

A partir deste artigo, podemos iniciar discussões importantes acerca de temas com esporte competitivo, clubes formadores de atletas, assim como contextualizar as práticas esportivas atuais a partir de uma abordagem histórica de formação de sociedade, ou seja, relacionar determinadas modalidades esportivas com os processos de colonização e migração de determinadas regiões.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, A, B. **Figurações do *turnen* no sul do Brasil: Redes de interdependência em escolas e clubes (décadas 1870-1920)**. 211 fl Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

BETTI, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, n. 17, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br./site/base/>. 1º. Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. **Lei No 12.395 de 16 de março de 2011**: Conversão da Medida Provisória no 502. Presidência da República, Casa Civil. Brasília – DF. BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF: Senado Federal: Centro Gráfico. 1988. Página 128.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. 1992.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador I**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Revista Movimento**, v. 10, n. 1. P. 89-111. Jan/Abr 2004.

FORELL, L. **Trabalho voluntário em Projetos Sociais Esportivos**: Uma análise a partir do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo. 164 f. Dissertação (mestrado) – Programa de PósGraduação de Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

HENEMANN, G. Relembre o primeiro título gaúcho na elite do vôlei com a Frangosul. Jornal NH, 21/10//2015. Disponível em: [https://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2015/10/especial/231216-relembre-o-primeiro-titulo-gaicho-na-elite-do-volei-com-a-frangosul.html](https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/10/especial/231216-relembre-o-primeiro-titulo-gaicho-na-elite-do-volei-com-a-frangosul.html). Acesso em: 13 jun. 2019.

JESUS, G. M. de. Imigrantes Desportistas: os alemães no sul do Brasil. **Scripta. Nova Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociais**. N. 94. Universidade de Barcelona: 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-108.html>. Acesso em: 07 jun. 2019.

JUNG, L. G. **Percepção de professores e alunos sobre a prática do Punhobol na educação física escolar**. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

KONRATH, G. M. **O Município de Novo Hamburgo e Campanha de Nacionalização do Estado Novo no Rio Grande do Sul**. 68 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Licenciatura em História, 2009.

MARTINS, J. *et al.* Adolescents' perspectives on the barriers and facilitators of physical activity: a systematic review of qualitative studies. **Health Education Research**, v. 30, n. 5, p. 742–755, 2015.

MAZO, J. Z. A Nacionalização das Associações Esportivas em Porto Alegre (1937-1945). **Revista Movimento**, Porto Alegre: v. 13, n. 3, p. 43-63, 2007.

MAZO, J. Z. **A Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre — Brasil (1867 - 1945): Espaço de Representações da Identidade Cultural Teuto-Brasileira** (tese Doutorado). fl 376. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 2003

MAZO, J. Z.; GAYA, A. As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 6 n.2, 2006.

MEES, G. K. **Políticas Públicas do Esporte de Alto Rendimento no Brasil:** Fatores políticos-esportivos que influenciam e contribuem para o sucesso. 106f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Programa de Pós-graduação de Ciência do Movimento Humano, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho Científico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2023. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20/03/2021

PRODANOV, C.; FERNANDES, L. F. F. Foot-ball Club Esperança, Esporte Clube Novo Hamburgo e a rivalidade futebolística na cidade industrial. **Fiep Bulletin.** V. 81 - Special Edition - article I, 2011.

PRODANOV, C. C.; MOSER, V.; MARONEZE, L. A. G. Dia de Jogo, Dia de Festa: a torcida de Foot-ball Club Esperança de Novo Hamburgo/RS, in: **Anais III Colóquio Festas e Sociabilidades.** Belo Horizonte, p. 118-129, 2015.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Editora Artmed. 1999. Porto Alegre

SCHEMES, C. **Pedro Adamas Filho:** Empreendedorismo, Indústria Calçadista e Emancipação de Novo Hamburgo (1901-1935). 446 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós Graduação em História, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

SILVA, A. L. da S. **Treinando e estudando punhobol:** A Escolarização e Seus Significados para Estudantes-atletas Praticantes de um Esporte de Rendimento na Cidade de Novo Hamburgo. 151f. Dissertação (mestrado)– Programa de PósGraduação em Educação Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos:** ensinar a jogar. Porto: Editora FADEUP, 2013.